

Planalto comemora vitória da Comissão

BRASÍLIA — A aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, na noite de quinta-feira, pela Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara dos Deputados, foi brindada no Palácio do Planalto como uma vitória do Governo. Os parlamentares, além de terem levado em consideração o projeto do Executivo, determinaram que o futuro Presidente da República governe com todas as restrições que o atual ocupante do cargo, José Sarney, já quis se impor, sem ter obtido, para isso, o apoio do Congresso Nacional.

A austeridade proclamada pela nova Lei das Diretrizes Orçamentárias, no entanto, só foi possível, de acordo com a análise de um assessor próximo a Sarney, porque os parlamentares estão legislando não para si, mas para seus sucessores. Liberados dos compromissos eleitorais imediatos, que inspiraram, na interpretação de assessores do Palácio do Planalto, os vetos aos atos do Presidente Sarney destinados aos cortes despesas públicas, o Congresso conseguirá impor o rigor sonhado pela atual equipe econômica.

A tramitação do projeto foi considerada tão favorável pelo Governo que, desta vez, sequer foram mobilizados os assessores parlamentares do Palácio presidencial. Somente os auxiliares do Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu — que teceu efusivos elogios à Lei de Diretrizes Orçamentárias — acompanharam as discussões e votações na Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara.